

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026101	
CAPÍTULO 2	18
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026102	
CAPÍTULO 3	32
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
DOI 10.22533/at.ed.9312026103	
CAPÍTULO 4	47
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
DOI 10.22533/at.ed.9312026104	
CAPÍTULO 5	59
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.9312026105	
CAPÍTULO 6	75
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
DOI 10.22533/at.ed.9312026106	
CAPÍTULO 7	87
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9312026107	

CAPÍTULO 8.....	96
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9312026108	
CAPÍTULO 9.....	116
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.9312026109	
CAPÍTULO 10.....	129
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
DOI 10.22533/at.ed.93120261010	
CAPÍTULO 11.....	142
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93120261011	
CAPÍTULO 12.....	157
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.93120261012	
CAPÍTULO 13.....	175
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93120261013	
CAPÍTULO 14.....	186
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
DOI 10.22533/at.ed.93120261014	

CAPÍTULO 15.....	200
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG	
Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261015	
CAPÍTULO 16.....	214
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS	
Patrícia Oliveira de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.93120261016	
CAPÍTULO 17.....	227
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE	
Yara Therezinha de Almeida Lozano	
Eliane Ribeiro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261017	
CAPÍTULO 18.....	235
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES	
Lucas Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.93120261018	
CAPÍTULO 19.....	247
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL	
Álvaro Maximiliano Pino Coviello	
Elisabetta Gola	
DOI 10.22533/at.ed.93120261019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 13

MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Tássia Aguiar de Souza

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo-SP

<http://lattes.cnpq.br/3452061731842734>

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

RESUMO: Estudo sobre a produção e circulação de memes no âmbito da contracultura, enquanto produto de reconfiguração material e imaterial da memória da mídia. A pesquisa tem por objetivo situar os memes na semiosfera da cultura e analisar seu uso enquanto objeto de resistência política no Brasil, a partir da retomada de discursos historicamente hegemônicos, e sua relação com gêneros narrativos utilizados no *O Pasquim*. Para tal, tomamos como referencial teórico o conceito de semiosfera, de Lótman, e a proposta de uma história não-linear desenvolvida por W. Benjamin. A metodologia parte de um levantamento de memes sobre a atual crise política no Brasil feita pelo jornal *El País* em sua plataforma *online*. Concluímos com esse trabalho que a produção de memes nasce materialmente de gêneros como a charge e resulta na propagação polissêmica dos discursos hegemônicos em circulação.

PALAVRAS-CHAVE: Contracultura. Discurso. Meme. Memória. Semiosfera.

MEMES AND COUNTERCULTURE: THE RECONFIGURATION OF HEGEMONIC NARRATIVES ON THE SEMIOSPHERE

ABSTRACT: This paper stands about production and circulation of memes in scope of counterculture as a product of material and immaterial reconfiguration of the memory of media. The research aims to situate the memes on the semiosphere of culture and to analyze its use as object of political resistance in Brazil, starting from the resumption of historically hegemonic discourses, and its relation with narrative genres used in *O Pasquim*. For this, we take as theoretical reference the concept of semiosphere, of Lótman, and the proposal of a nonlinear history developed by W. Benjamin. The methodology starts from a collection of memes about the current political crisis in Brazil made by *El País* in its online platform. We conclude with this work that the production of memes arises materially from genres such as the charge and results in the polysemic propagation of circulating hegemonic discourses.

KEYWORDS: Counterculture. Discourses. Meme. Memory. Semiosphere.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo é resultado da pesquisa que trata da investigação sobre a ressignificação de discursos historicamente dominantes nas comunicações de massa por meio dos memes,

assim como o movimento contrário de “contaminação da mídia hegemônica” e das possíveis configurações de narrativas humorísticas apropriadas pelos memes em um resgate histórico a partir d’O Pasquim.

Para fundamentar a investigação, partimos do conceito de semiosfera, de Yuri Lótman, para situar os memes selecionados como produto de resistência frente à atual crise política no Brasil e demonstrar de que forma as fronteiras entre mídia hegemônica e contracultura se fundem discursivamente nesse processo que chamaremos de imaterial. Em seguida, ainda amparados pela fronteira semiótica de Lótman e à luz do conceito de “ruínas” de Walter Benjamin, analisamos a forma material das configurações resgatadas nessa relação entre memes e O Pasquim a partir de imagens e gêneros narrativos.

A metodologia empregada para este fim teve como largada a fotorreportagem feita pelo jornal El País, em sua página online¹, intitulada “Os memes da crise política no Brasil”. A seleção de memes feita pelo jornal serviu de base para uma análise discursiva contra-hegemônica e para o exercício de memória na verificação dos elementos materiais que apresentam vestígios do modelo empregado pel’O Pasquim no passado.

Com este trabalho esperamos contribuir para os estudos das novas formas de comunicação empreendidas pelo crescente avanço tecnológico que comporta, sobretudo, a participação de usuários na produção e circulação de conteúdo.

2 | CONTRACULTURA

Os memes não possuem origem certa, partem de internautas anônimos (ou não) e ganham notoriedade a partir de seu compartilhamento irrefreado. Pesquisas recentes sobre o assunto atribuem a origem do termo ao biólogo Richard Dawkins (1976), que, comparando a propagação de ideias à propagação de características genéticas, classificou ambos como “replicadores”, ou seja, capazes de multiplicar e propagar “informações” de acordo com sua capacidade de adaptação ao ambiente.

Exemplos de memes são melodias, idéias, “slogans”, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no “fundo” pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma idéia boa ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro. (DAWKINS, 1976, p. 122)

As possibilidades de criação e propagação cultural no ciberespaço são

¹ Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/18/fotorrelato/1495134560_993166.html?rel=mas

imensuradas. A circulação de memes vem ultrapassando as barreiras do ambiente digital e ocupando o cotidiano dos brasileiros, que tomam os bordões para o seu repertório pessoal; pautam a mídia tradicional; e afetam diretamente a agenda política do país, como verifica-se nas tentativas do governo federal em controlar manifestações digitais e o uso de fotografias oficiais na produção de memes em perfis de humor na internet².

Por se tratar de uma criação contemporânea e dada a relevante influência dos memes no cotidiano dos brasileiros, sobretudo em meio à crise política que atravessa o país, nos propomos a demonstrar que espaço eles ocupam na semiosfera cultural e como se configuram a partir de elementos históricos, dada a proposição de que a construção da cultura é um exercício de memória constante como veremos adiante.

A partir da reflexão proposta por Santaella e Ribeiro (2017) em “A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático”, de que o presente é construído de fragmentos históricos que podem ser retomados a qualquer tempo, refizemos o caminho conceitual do filósofo Walter Benjamin para localizar a produção dos memes no arcabouço cultural e sua relação com a memória midiática. Ao longo de suas obras, Benjamin nega uma história única e dominante e propõe que a linha do tempo seria constituída de rupturas e descontinuidades. Ele afirma que, sob o manto da hegemonia de um dado elemento cultural, habitam escombros de fragmentos históricos igualmente legítimos.

Certamente, os adivinhos que interrogavam o tempo para saber o que ele ocultava em seu seio não o experimentavam nem como vazio nem como homogêneo. Quem tem em mente esse fato, poderá talvez ter ideia de como o tempo passado é vivido na rememoração: nem como vazio, nem como homogêneo. (BENJAMIN, 1986, p. 232)

Para Benjamin, a história é constituída em um tempo saturado de “agoras” que nos remete a todo instante a partes intercaladas de um todo. Nesse sentido, observamos em nosso corpus um movimento de rememoração tanto no âmbito discursivo quanto estético, mas ressignificado de acordo com o tempo presente para atender a demandas atuais.

O resgate imaterial observado se dá na ordem do discurso: na produção dos memes selecionados sobre a crise política brasileira, os usuários apropriam-se de um enunciado oficial / hegemônico proveniente da mídia de massa ou de pronunciamentos oficiais de representantes políticos e reconfiguram-nos a partir de um posicionamento de contestação ao que ali se impõe. Trata-se de corromper um discurso posto, que não ficou no passado, mas que tem suas raízes plantadas longinquamente no tempo ao longo da história da luta de classes.

2 Assunto detalhado no capítulo seguinte.



Figura 1 - Meme da fotorreportagem de El País

Fonte: El País, 2017

No exemplo acima, o meme faz referência ao evento realizado pelo Palácio do Planalto, na ocasião em que o presidente Michel Temer completou um ano de governo. O evento intitulado “um ano de conquistas” contou com a participação de ministros, que apresentaram um balanço de suas respectivas pastas. A cobertura da mídia tradicional encarregou-se do discurso oficial da presidência enquanto, na internet, os usuários reagiram a esse discurso com memes que contestam o otimismo do governo e avaliaram o período como desastroso, como interpretamos a partir da imagem.

A prevalência de um discurso hegemônico tomado como representante oficial de determinado recorte histórico é preocupação não apenas dos produtores de memes, mas de pesquisadores no campo da história, da filosofia e da comunicação, sintetizado no pensamento benjaminiano de que

[...] o dom de despertar no passado as centelhas da esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer (BENJAMIN, 1986, p. 224).

Tomando a produção de memes e sua imensurável capacidade de alcance no ciberespaço como uma reconfiguração dos discursos impostos (vencedores) na sociedade, podemos pensá-lo como um instrumento de resistência frente ao cenário político de crise no Brasil. Mundo afora, temos exemplos concretos de mudanças conquistadas no âmbito político e social mobilizadas a partir do ambiente digital. Sobre esse fenômeno, Castells destaca a autonomia da comunicação nesse novo espaço público, o espaço em rede localizado entre o ambiente digital e urbano, como

questão fundamental para a viabilidade de manifestações sociais transformadoras. Segundo ele, a autonomia da comunicação possibilitada pelos novos canais digitais é a essência dos movimentos sociais, uma vez que permitem a formação, movimento e sua articulação com a sociedade em geral para além do controle dos detentores do poder sobre o poder da comunicação (2013, p.16).

Mas, além das vantagens oferecidas pelo ambiente digital em que os memes circulam, eles contam com um recurso especial que, historicamente, acompanhou projetos bem-sucedidos de contra-hegemonia na história da mídia brasileira: o uso do humor. Na década de 70, O Pasquim, sob a mordada da censura realizava um trabalho semelhante de oposição e contestação a partir do escracho cômico a figuras detentoras do poder durante o regime militar e, apesar da proposta inicial de ser um semanário humorístico de tiragem modesta, manteve-se em circulação por 22 anos e tornou-se um grande fenômeno na história da mídia alternativa no país.

O riso, a piada, o humor têm uma função catártica, uma elaboração interna de medos e desejos, que realiza uma purgação de sentimentos, preconceitos e impulsos. O humor também exprime o escárnio, o desprezo, a visão reduzida do outro, caminhando no sentido de uma não elaboração, mas um reforço de sentimentos de diminuição e repulsa ao que lhe é estranho ou diferente e como forma de se demarcar espaços simbólicos de domínio (SILVA, 2013, p. 14)

A força do humor nos atos de contestação política é tamanha que, de tempos em tempos, personalidades políticas tentam impedir sua manifestação no Brasil. Entre os episódios mais recentes, tivemos a promulgação de uma lei eleitoral, durante as eleições presidenciais de 2010, que proibia humoristas de usarem os candidatos como alvo de piadas. Porém, a lei foi suspensa pelo STF em agosto do mesmo ano a pedido da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert). Já em 2015, foi o deputado Marco Feliciano que ajuizou uma ação contra o site de humor Sensacionalista, solicitando a proibição de piadas envolvendo seu nome, mas o pedido também foi indeferido pela 7ª Vara Cível de Brasília.

Em 2016, logo após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o perfil do presidente Michel Temer no facebook foi alvo de uma manifestação que ficou conhecida como “vomitação”, em que os usuários utilizavam o emoji de vômito para comentar cada publicação do perfil sobre a agenda e as medidas administrativas tomadas pelo novo ocupante do cargo. Na ocasião, o colunista do jornal O Globo, Lauro Jardim, noticiou que a equipe do presidente entrou em contato com a administração da referida rede social para tentar bloquear o uso do emoji em suas páginas oficiais, porém, a repercussão da notícia só fez com que os usuários intensificassem o uso desse artifício.



Figura 2 - Emoji do vomitão

Fonte: El País, 2017

No ano seguinte, o Governo Federal protagonizou mais um episódio de tentativa de controle sobre a produção dos internautas: a equipe de comunicação do Planalto entrou em contato com o proprietário do site humorístico Carpinejar para proibir a produção de memes com fotos oficiais do presidente. Novamente, a medida intensificou a produção dos memes e a notícia chegou às mídias tradicionais de forma pejorativa.



Figura 3 - Captura de tela do site do El País em 27 de maio de 2017. Imagem editada com transparência.

Fonte: El País, 2017

A repercussão da produção de memes por meio da mídia tradicional vem se tornando cada vez mais comum e pode ser compreendida a partir da reflexão de Lôtman nos estudos da semiótica da cultura.

3 I PERIFERIA DISCURSIVA

Nascido no seio social, em terminais anônimos do ciberespaço, os memes são usados em grande parte em situações de contestação e/ou oposição a forças

dominantes historicamente configuradas. Nesse sentido, recorreremos à semiótica da cultura para conceituar esse espaço de resistência cultural. Lótmán propõe a configuração de um espaço que contempla toda forma de cultura, em que todos os sistemas sógnicos estão em constante processo de criação e dialética em um continuum semiótico. A esse universo ele denominou semiosfera.

A semiosfera constitui-se de um núcleo e de periferias que se estabelecem de acordo com o objeto em análise. A cultura situada no núcleo desse sistema representa aquela de maior influência e controle sobre as demais manifestações, enquanto a cultura periférica desenvolve-se às margens do sistema, mas sempre em contato com o centro hegemônico, como veremos em seguida.

Nos apropriamos desse conceito para uma análise da reconfiguração dos discursos históricos – não exatamente fixados no passado, mas perpetuados hegemonicamente na mídia – a partir dos memes. Propõe-se então, a localização dos memes na periferia da semiosfera, onde ele se apropria de notícias e conceitos sedimentados nos discursos tradicionais da mídia e de instituições políticas transformando-nos em escárnio, expondo as vozes dominantes ao contraditório e ao ridículo, como no exemplo da Figura 4.

Sobre as duas estruturas fundantes da semiosfera, Lótmán denota sua irregularidade interna como a própria lei de organização, definindo que núcleo e periferia se movimentam no espaço semiótico, gerando “áreas de tensão” (RAMOS et al, 2007, p. 35). Temos então que, assim como os produtores de memes reconfiguram os discursos hegemônicos, a mídia tradicional também é pautada pela agenda desses usuários, sobretudo em tempos de crise política em que a opinião popular, por princípio, merece destaque. Nesse contexto, as fronteiras entre núcleo e periferia contaminam-se mutuamente permitindo a expansão da cultura a partir de um diálogo constante. “Na realidade da semiosfera, [...] se viola a hierarquia das linguagens e dos textos: estes se chocam como linguagens e textos que se encontram em um mesmo nível” (LÓTMAN, 1996, p. 30) Em constante processo de diálogo, núcleo e periferia se apropriam de elementos externos ao seu domínio e reorganizam suas estruturas discursivas originando novas manifestações culturais.

A função da fronteira [...] se reduz a limitar a penetração do externo no interno, a filtrá-lo e elaborá-lo adaptativamente. [...] todos os mecanismos de tradução que estão a serviço dos contatos externos pertencem à estrutura da fronteira da semiosfera. [...] O espaço semiótico se caracteriza pela presença de estruturas nucleares (com mais frequência várias) com uma organização manifesta e de um mundo semiótico mais amorfo que tem na periferia, na qual estão submergidas as estruturas nucleares (LÓTMAN, 1996, p. 26).



Figura 4 - Figura 4 - Meme da fotorreportagem de El País

Fonte: El País, 2017

Retornando aos escritos de Benjamin, podemos analisar a relação entre a cultura periférica de Lótmán e a história, enquanto memória produzida a partir do conceito de ruína, que o autor alemão utilizou para demonstrar a relevância do drama barroco alemão comparado à tragédia clássica. Nesse contexto, as ruínas são uma representação metafórica das manifestações culturais do presente que retomam fragmentos do passado e se renovam em diferentes recortes do tempo com outras formas e conteúdos.

É nesse escopo que propomos, para além do discurso, a existência de elementos materiais de reconfiguração histórica na produção dos memes. Observando os memes em sua forma material, evidencia-se a predominância do layout formado por fotografias e textos em “colagem” que nos remete, a partir de um exercício de memória, às charges, que também se apropriam de um fato da atualidade e o expõem em escala ampliada de sua peculiaridade a partir do recurso estético cômico.

No Brasil, esse gênero noticioso foi muito usado no Pasquim como forma de resistência ao regime militar e aos padrões sociais impostos à época. Em nova plataforma e com novas formas de produção, os memes ora analisados utilizam também o recurso de imagem e/ou texto para propagar ideias de oposição/

contestação por meio do escárnio atacando as mesmas forças hegemônicas, porém, não sepultam o modelo anterior: ambos sobrevivem no presente graças à descontinuidade histórica, ao caráter não-linear do tempo proposto por Benjamin.

A mesma noção de permanência de referências da cultura nas novas configurações é defendida por Lótmán (1998, p. 53):

Os aspectos semióticos da cultura se desenvolvem melhor segundo as leis que lembram as leis da memória, sendo que aquele que passou não é aniquilado, nem passa a inexistir, mas sim sofrendo uma seleção e uma complexa codificação, passa a ser conservada, para em certas condições, manifestar-se novamente (grifo do autor).

Seguindo esses traços deixados pelas construções anteriores, percebemos durante esse estudo que o processo de ressignificação que nos trouxe aos memes passou, ainda, pelas fotonovelas impressas em folhetins entre as décadas de 50 e 70 no Brasil – o que reforça a ideia do continuum semiótico proposto por Lótmán.

Assim como os memes, as fotonovelas também utilizavam fotografias de um contexto eventual ressignificadas a partir de edição de texto com colagens em primeiro plano no intuito de construir narrativas diversas do momento capturado pela câmera.



Figura 5 - Fotonovela de O Pasquim, Ano VI, Nº 281

Fonte: Pasquim, 1974

Uma configuração ainda mais próxima dos memes foi observada em exemplares d'O Pasquim de 1974, em que apenas uma imagem era editada com textos curtos e objetivos sintetizando uma ideia de contestação com apelo cômico.



Figura 6 - Capa de O Pasquim, Ano VIII, Nº 387

Fonte: Pasquim, 1976

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como qualquer manifestação cultural, toda a produção dos memes está relacionada a ruínas que podem ser resgatadas em um exercício de memória. Situações da vida real que ganharam destaque em algum lugar no passado, retornam ao protagonismo dia após dia por meio dos memes; discursos hegemônicos construídos historicamente são apreendidos para ganhar novos significados e até mesmo o design não rompeu totalmente a fronteira com o passado. Tomando emprestadas, mais uma vez, as palavras de Benjamin,

[...] não há, portanto, nenhuma formação de linguagem, obra literária ou filosófica, que não seja trespassada pela história, em particular, pela história de sua transmissão; como tampouco pode existir uma história humana verdadeira que não seja objeto de reelaboração e transformação pela linguagem (BENJAMIN, apud SANTAELLA; RIBEIRO 2017, p. 63)

Embora as vozes oficiais tentem silenciar algumas vozes dia após dia na famigerada crise, uma parcela significativa dos produtores de memes em circulação trazem à superfície uma nova versão dos fatos, não uma versão construída, mas uma reconfigurada a partir de um novo ângulo, o da contra-hegemonia, da resistência que, graças ao alcance das novas tecnologias em comunicação, ganham eco nos espaços hegemônicos da mídia tradicional e permitem a propagação de um discurso polissêmico.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 254 p.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984. 277 p.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 553 p.

EL PAÍS. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/18/fotorrelato/1495134560_993166.html?rel=mas> Acessado em: 18 maio 2017.

LEWGOY, José. O Exorcista. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, Ano VI, nº 281 19-25 nov 1974, p. 8.

CAPA. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, Ano VIII, nº 387. 26 nov - 3 dez 1976, p.1.

LÓTMAN, I. M. **La semiosfera I**: semiótica de la cultura y del texto. Tradução de Desiderio Navarro. Valência: Frónesis Cátedra, 1996.

RAMOS, Adriana Vaz. et al. Semiosfera: exploração conceitual nos estudos semióticos da cultura. In: MACHADO, Irene (Org.) **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume Fapesp, 2007, p. 27-45.

SANTAELLA, Lúcia; RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, C.F; NICOLAU, M; VARGAS, H.(Org.) **Comunicação, Mídias e Temporalidades**. Salvador: Edufba, 2017. p. 59-78.

SILVA, Rogério Pereira da. **CQC**: informação e entretenimento no humor midiaticizado. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

VELHO, Ana Paula M. **A semiótica da cultura**: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. Rev. Estudos da Comunicação, v. 10, n. 23, set/dez 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/comunicacao?dd99=issue&dd0=242>>, acessado em: 27 mar 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Brasil 3, 4

B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

F

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

H

HQ's 129, 133, 135

I

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

J

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

L

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

M

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

N

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

O

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

P

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

R

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

S

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

T

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

W

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 